

Introdução

Na língua portuguesa, o *presente do indicativo* é o tempo verbal usado para falar do momento atual, para falar do futuro e para narrar fatos do passado. Usamos também o *presente* para expressar hábitos, para enunciar verdades absolutas, para substituir tempos e modos. Enfim, os usos do *presente do indicativo* parecem ser múltiplos. Esta dissertação pretende estudar mais profundamente essa flexibilidade do tempo verbal *presente do indicativo*.

Nosso objetivo geral foi desenvolver uma análise crítica do tema a partir de duas questões: (i) como o *presente do indicativo* é apresentado nas gramáticas da língua portuguesa no nível formal (ii) como as perspectivas semântica e discursiva podem auxiliar e ampliar o entendimento do tema.

Numa perspectiva sistêmico-funcional, analisamos esse tempo verbal em situações reais de uso, a fim de promover uma sistematização das diversas ocorrências do *presente do indicativo*.

Percebendo a complexidade do assunto, propomos uma breve reflexão sobre o conceito *tempo*, diferenciando e caracterizando os três conceitos de tempo existentes na literatura lingüística: o tempo verbal, o tempo cronológico e o tempo semântico.

O corpus do trabalho foi composto por material coletado de três capítulos do programa *A Grande Família*, da Rede Globo de televisão, compilados no segundo DVD da série. Escolhemos este programa por ser uma representação bastante fidedigna das realizações do português do Brasil, ainda que não seja um *corpus* de fala espontânea.

O assunto proposto para esta dissertação, apesar de sua importância, foi ainda pouco explorado na área. Percebemos conflitos entre *forma* e *uso*, que pretendemos ver amenizados ao final da pesquisa. Esperamos que um estudo mais aprofundado do tema possa auxiliar a prática de ensino.

Analisando as gramáticas de português língua materna percebemos que a definição e a descrição do tempo *presente* não abarcam todos os seus usos. Acreditamos que o desempenho coloquial dos falantes não confere com o que as gramáticas preconizam.

Este trabalho tem como base teórica a Gramática Funcional de Halliday (1994), por concordarmos que todo e qualquer elemento lingüístico exerce uma função dentro do discurso dependendo da relação desse elemento com outros e variando de acordo com a intenção dos integrantes da interação. Trabalhamos com o conceito de *metafunções* da teoria de Halliday: que são os componentes ideacional, o interpessoal e o textual de uma língua. Para Halliday o sistema gramatical de uma língua deve relacionar-se diretamente com as necessidades socio-interacionais e pessoais que esse sistema irá atender. Ou seja, deve-se pensar numa gramática que preveja o uso da língua.

Esta dissertação organiza-se em 7 capítulos:

O capítulo 1 é a Introdução, o capítulo 2 apresenta uma revisão crítica do tema encontrado nas gramáticas tradicionais. O capítulo 3 apresenta a metodologia, o capítulo 4 trata da fundamentação teórica de linha funcionalista, com ênfase na gramática sistêmico-funcional de Michael Halliday. O capítulo 5 traz uma breve reflexão sobre o conceito *tempo*. O capítulo 6 apresenta a análise dos dados. O capítulo 7 traz a conclusão do trabalho.